

TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

5.1 PESQUISA: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

A pesquisa é uma atividade voltada para a investigação de problemas teóricos ou práticos por meio do emprego de processos científicos. Ela parte, pois, de uma dúvida ou problema e, com o uso do método científico, busca uma resposta ou solução. Os três elementos — dúvida/problema, método científico e resposta/solução — são imprescindíveis, uma vez que uma solução poderá ocorrer somente quando algum problema levantado tenha sido trabalhado com instrumentos científicos e procedimentos adequados.

A pesquisa, porém, não é a única forma de obtenção de conhecimentos e descobertas. Outros meios de acesso ao saber que dispensam o uso de processos científicos, embora sejam válidos, não podem ser enquadrados como tarefas de pesquisa. Dois desses meios, aliás muito recomendáveis, são a consulta bibliográfica e a consulta documental, que se caracterizam por dirimir pequenas dúvidas, recorrendo à bibliografia específica ou a documentos, respectivamente. Essa busca de esclarecimentos não é pesquisa porque envolve problemas e soluções menos significativos e dispensa o emprego de processos rigorosos. Além disso, o registro dos dados levantados não é exigido e, quando ocorre, se reduz à mera cópia ou transcrição. O relatório dos resultados, por outro lado, é indispensável na pesquisa.

I) *Conceito de pesquisa original*: entende-se por *trabalho científico original* a pesquisa, de caráter inédito, que vise a ampliar a fronteira do conhecimento, que busque estabelecer novas relações de causalidade para fatos e fenômenos conhecidos ou que apresente novas conquistas para o respectivo campo de conhecimento. Trata-se, portanto, de uma pesquisa sobre determinado assunto, levada a efeito, em parte ou em conjunto, pela primeira vez. São trabalhos dessa natureza que, preferencialmente, concorrem para o progresso das ciências com novas descobertas. A memória científica ou o trabalho científico original será redigido de tal maneira que, a partir das indicações no texto, um pesquisador qualificado possa:

- reproduzir as experiências e obter os resultados descritos no trabalho com igual ou menor número de erros;
- repetir as observações e formar opinião sobre as conclusões do autor;
- verificar a exatidão das análises, induções e deduções nas quais estão baseadas as descobertas do autor, usando como fonte as informações obtidas no trabalho (BIASOTTI, 1969, p. 8).

II) *Finalidade da pesquisa*: dependendo da qualificação do investigador, a pesquisa terá objetivos e resultados diferentes. O estudante universitário que se inicia na pesquisa e o pesquisador profissional já amadurecido e integrado em uma equipe de investigação terão objetivos distintos, de acordo com a habilitação de cada um. O objetivo dos iniciantes é a aprendizagem e o treino das técnicas de investigação, refazendo os caminhos percorridos pelos pesquisadores.

Na tradição acadêmica brasileira, a atividade de pesquisa está fortemente concentrada na universidade e constitui preparação inerente à formação de mestres e doutores em programas de pós-graduação *stricto sensu*, em que é produzida, predominantemente, a pesquisa acadêmica destinada à obtenção de um título acadêmico. Na maioria das vezes, os programas de pós-graduação, e também os mestres e doutores de tais programas, estão organizados em laboratórios, núcleos ou centros de pesquisa, que também produzem pesquisa acadêmica, mas que estão mais diretamente orientados para a pesquisa aplicada.

Etapla fundamental para a formação de pesquisadores é a iniciação científica, que deveria constituir-se em objeto de desejo de todo e qualquer estudante em nível de graduação, pois significa, na prática, o primeiro momento da carreira acadêmica em que o estudante vai ter contato direto com a metodologia científica e vai começar a aprender sobre a aplicação de métodos e técnicas científicas.

No caso das agências de apoio à pesquisa — Capes (Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) —, principais fornecedores de bolsas de estudos e financiadores dos programas de pós-graduação no Brasil, as exigências, tanto para a apresentação de projetos quanto para a apresentação de relatórios de pesquisa, são as mesmas para

mestres e doutores, bem como para bolsistas de iniciação científica, o que os distingue é apenas o grau de complexidade de sua produção.

No Brasil, a pós-graduação *lato sensu*, preferencialmente na forma de cursos de especialização, não tem a tradição de fazer pesquisa, pois, em tese, visa a formar especialistas para o mercado de trabalho e não pesquisadores, exigindo-se dos estudantes a realização de um trabalho monográfico denominado trabalho de conclusão de curso (TCC), trabalho de graduação interdisciplinar (TGI), trabalho final de curso (TFC) ou simplesmente monografia.

De forma semelhante aos cursos de especialização, o mestrado profissional também tem por objetivo a formação de recursos humanos para o mercado de trabalho, especialmente o mercado externo à universidade, exigindo dos estudantes a apresentação de um trabalho monográfico ao final do curso. Renato Janine Ribeiro, da Capes, explica a diferença entre o mestrado acadêmico e o mestrado profissional:

[...] o primeiro busca formar, em longo prazo, um pesquisador, com profunda imersão na pesquisa. No mestrado profissional também deve ocorrer a imersão na pesquisa, mas o objetivo é formar alguém que, no mundo profissional externo à academia, saiba localizar, reconhecer, identificar e sobretudo utilizar a pesquisa de modo a agregar valor a suas atividades, sejam estas de interesse mais pessoal ou mais social.¹

Tendo em vista a organização do ensino no Brasil, podemos elencar alguns graus de complexidade em que são feitas as pesquisas, sem que isso signifique necessariamente diferentes tipos de pesquisa, o que será descrito mais adiante:

- I) *Trabalho de conclusão de curso*: exigido ao final de cursos de graduação, de especialização e de mestrado profissional, consiste basicamente em pesquisa bibliográfica para atualizar o estado da arte sobre determinado tema de interesse profissional para o formando; pressupõe a elaboração de um projeto de pesquisa, como antecedente, e um relatório final, como resultado, por vezes apresentado diante de uma banca examinadora.
- II) *Dissertação de mestrado*: a apresentação de um projeto de pesquisa é pré-requisito fundamental para o ingresso na pós-graduação *stricto sensu* na maioria das universidades brasileiras, devendo-se obedecer rigidamente aos prazos definidos para o exame de qualificação (apresentação de relatório parcial) e a defesa (apresentação final da dissertação com os resultados da pesquisa).
- III) *Tese de doutorado*: a apresentação de um projeto de pesquisa é pré-requisito fundamental para o ingresso na pós-graduação *stricto sensu* na maioria das universidades brasileiras, devendo-se obedecer rigidamente os prazos definidos

¹ “Capes abre oportunidade para criação de mestrado profissional em áreas específicas.” Disponível em: <http://www.capes.gov.br/capes/portal/conteudo/10/N05_22072005S.htm>. Acesso em: 27 jan. 2006.

para o exame de qualificação (apresentação de relatório parcial) e a defesa (apresentação final da tese com os resultados da pesquisa).

5.2 Tipos de pesquisa

O interesse e a curiosidade do homem pelo saber levam-no a investigar a realidade sob os mais diversificados aspectos e dimensões. Cada abordagem ou busca admite níveis diferentes de aprofundamento e enfoques específicos conforme o objeto de estudo, os objetivos visados e a qualificação do pesquisador. É natural, pois, a existência de inumeráveis tipos de pesquisa. Cada tipo de pesquisa possui, além do núcleo comum de procedimentos, suas próprias peculiaridades.

Não cabe, neste texto, enumerar todos os aspectos que a pesquisa possa abordar ou transcrever todas as classificações já apresentadas. É oportuno, porém, referir a ênfase que alguns autores dão à distinção entre a pesquisa pura e a aplicada. Na pesquisa pura ou básica, o pesquisador tem como meta o saber, buscando satisfazer uma necessidade intelectual por meio do conhecimento. Já na pesquisa aplicada, o investigador é movido pela necessidade de contribuir para fins práticos mais ou menos imediatos, buscando soluções para problemas concretos. São pesquisas que não se excluem, nem se opõem. Ambas são indispensáveis para o progresso das ciências e do ser humano: uma delas busca a atualização de conhecimentos para uma nova tomada de posição, enquanto a outra pretende, além disso, transformar em ação concreta os resultados de seu trabalho.

A classificação que, por seu alcance, será adotada neste texto fixa-se no procedimento geral que é utilizado. Segundo esse critério, obtêm-se, no mínimo, três importantes tipos de pesquisa: a *bibliográfica*, a *descritiva* e a *experimental* (ver Figura 5.1).

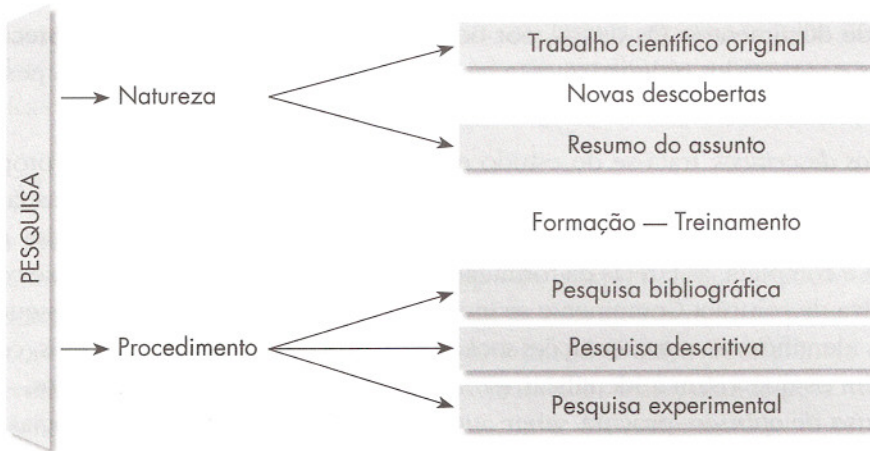
Qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige uma pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento do *estado da arte* do tema, quer para a fundamentação teórica ou ainda para justificar os limites e as contribuições da própria pesquisa. Além disso, os trabalhos realizados pelos alunos para complementar os programas curriculares são, geralmente, pequenas pesquisas bibliográficas. Dada a importância que a pesquisa bibliográfica tem na vida do estudante universitário em todas as áreas de estudo, será reservado um espaço especial para ela.

5.2.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema.

FIGURA 5.1

TIPOLOGIA DA PESQUISA



Em alguns setores das ciências humanas, a pesquisa bibliográfica, quando é realizada independentemente, percorre todos os passos formais do trabalho científico. Por outro lado, quando é feita com o intuito de recolher informações e conhecimentos prévios acerca de um problema para o qual se procura resposta ou acerca de uma hipótese que se quer experimentar, a pesquisa bibliográfica constitui parte da pesquisa descritiva ou experimental.

A pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência e constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do *estado da arte* sobre determinado tema. Como trabalho científico original, constitui a pesquisa propriamente dita na área das ciências humanas. Como resumo de assunto, constitui geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica. Os alunos de todos os níveis acadêmicos devem, portanto, ser iniciados nos métodos e nas técnicas da pesquisa bibliográfica.

No Capítulo 6 serão descritas as fases da pesquisa, com referência especial às técnicas da pesquisa bibliográfica, embora, em linhas gerais, toda pesquisa deva percorrer os mesmos passos.

5.2.2 PESQUISA DESCRITIVA

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na

vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas.

A pesquisa descritiva desenvolve-se, principalmente, nas ciências humanas e sociais, abordando aqueles dados e problemas que merecem ser estudados, mas cujo registro não consta de documentos. Os dados, por ocorrerem em seu hábitat natural, precisam ser coletados e registrados ordenadamente para seu estudo propriamente dito. A pesquisa descritiva pode assumir diversas formas, entre as quais se destacam:

- a) *Estudos descritivos*: trata-se do estudo e da descrição das características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada. Os estudos descritivos, assim como os exploratórios, favorecem, na pesquisa mais ampla e completa, as tarefas da formulação clara do problema e da hipótese como tentativa de solução. Comumente se incluem nesta modalidade os estudos que visam a identificar as *representações sociais* e o *perfil* de indivíduos e grupos, como também os que visam a identificar *estruturas, formas, funções e conteúdos*.
- b) *Pesquisa de opinião*: procura saber atitudes, pontos de vista e preferências das pessoas a respeito de algum assunto, com o objetivo de tomar decisões. A pesquisa de opinião abrange uma faixa muito grande de investigações que visam a identificar falhas ou erros, descrever procedimentos, descobrir tendências, reconhecer interesses e outros comportamentos. Esta modalidade de pesquisa é a mais divulgada pelos meios de comunicação, pois permite tratar de temas do cotidiano, como intenções de voto, de compra e de consumo; verificar tendências da opinião pública; criar, por meio da manipulação de dados, opiniões contra ou a favor de temas polêmicos, como aborto, pena de morte, redução da idade penal etc.
- c) *Pesquisa de motivação*: busca saber as razões inconscientes e ocultas que levam, por exemplo, o consumidor a utilizar determinado produto ou que determinam certos comportamentos ou atitudes.
- d) *Estudo de caso*: é a pesquisa sobre determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade que seja representativo de seu universo, para examinar aspectos variados de sua vida.
- e) *Pesquisa documental*: são investigados documentos com o propósito de descrever e comparar usos e costumes, tendências, diferenças e outras características. As bases documentais permitem estudar tanto a realidade presente como o passado, com a pesquisa histórica.

Em síntese, a pesquisa descritiva, em suas diversas formas, trabalha sobre dados ou fatos colhidos da própria realidade.

A coleta de dados aparece como uma das tarefas características da pesquisa descritiva. Para viabilizar essa importante operação da coleta de dados, são utilizados, como

principais instrumentos, a observação, a entrevista, o questionário e o formulário (ver Seção 4.2 sobre técnicas de coleta de dados, no Capítulo 4). A coleta e o registro de dados, porém, com toda sua significação, não constituem, por si sós, uma pesquisa, mas sim técnicas específicas para a consecução dos objetivos da pesquisa. Seja qual for seu tipo, a pesquisa resulta da execução de inúmeras tarefas, desde a escolha do assunto até o relatório final, o que também implica a adoção simultânea e consecutiva de variadas técnicas em uma mesma pesquisa.

5.2.3 PESQUISA EXPERIMENTAL

A pesquisa experimental caracteriza-se por manipular diretamente as variáveis relacionadas com o objeto de estudo. Nesse tipo de pesquisa, a manipulação das variáveis proporciona o estudo da relação entre as causas e os efeitos de determinado fenômeno. Com a criação de situações de controle, procura-se evitar a interferência de variáveis intervenientes. Interfere-se diretamente na realidade, manipulando-se a variável independente a fim de observar o que acontece com a dependente.

Enquanto a pesquisa descritiva procura classificar, explicar e interpretar os fenômenos que ocorrem, a pesquisa experimental pretende dizer de que modo ou por que o fenômeno é produzido. Para atingir esses resultados, o pesquisador deve fazer uso de aparelhos e instrumentos que a técnica moderna coloca a seu alcance ou de procedimentos apropriados e capazes de tornar perceptíveis as relações existentes entre as variáveis envolvidas no objeto de estudo.

Convém esclarecer que a pesquisa experimental não se resume a pesquisas realizadas em laboratório, assim como a descritiva não se resume a pesquisas de campo. Os termos *de campo* e *de laboratório* indicam apenas o contexto em que elas se realizam. Uma pesquisa pode ser experimental tanto em contexto de campo quanto de laboratório. O mesmo acontece com a descritiva. Pode-se dizer que, no contexto de laboratório, realizam-se mais pesquisas de natureza experimental.

5.2.4 PESQUISA EXPLORATÓRIA

A pesquisa exploratória, designada por alguns autores como pesquisa *quase científica* ou *não científica*, é normalmente o passo inicial no processo de pesquisa pela experiência e um auxílio que traz a formulação de hipóteses significativas para posteriores pesquisas. A pesquisa exploratória não requer a elaboração de hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo. Tais estudos têm por objetivo familiarizar-se com o fenômeno ou obter uma nova percepção dele e descobrir novas idéias.

A pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes. Esse tipo de pesquisa requer um

planejamento bastante flexível para possibilitar a consideração dos mais diversos aspectos de um problema ou de uma situação. Recomenda-se a pesquisa exploratória quando há pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado.
